

Prevalência de aneurismas viscerais raros

Prevalence of rare visceral aneurysms

Jamile Gomes Pereira de Barros¹ , Luana Vieira de Medeiros Santana¹ ,
Maria Clara Gomes Pontes¹ , Letícia Lemos Belo¹ , Bárbara Rocha Rodrigues Cox Coelho¹ ,
Lucas Mendes Reis de Moura¹ , Pedro Pereira Tenório¹ 

Como citar: Tenório PP, Barros JGP, Santana LVM, et al. Prevalência de aneurismas viscerais raros. J Vasc Bras. 2025;24:e20250041. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.20250041>

Caro Editor,

Lemos atentamente o artigo “Prevalência de aneurismas viscerais raros em 92.833 angiotomografias (2005-2021)”, o qual consideramos essencial para a comunidade acadêmica, e parabenizamos os autores pela elaboração do estudo. Entretanto, algumas fragilidades estruturais e interpretativas merecem destaque.

Ao analisarmos a proposta do estudo, observamos que os autores destacam, como único objetivo, a avaliação da prevalência de aneurismas viscerais raros. O artigo parece ter como objetivo ampliar a realização de angiotomografias, o que pode ser considerado iatrogenia na ausência de uma indicação médica plausível^{1,2}. Nesse sentido, é importante avaliar de que maneira a realização de angiotomografias para o conhecimento das prevalências dos aneurismas viscerais altera desfechos clínicos para os pacientes, a fim de evitar a exposição a mais testes diagnósticos que podem não ter relevância na saúde deles¹⁻³.

Os autores apontaram que 158 pacientes com aneurismas viscerais raros apresentaram 163 aneurismas, enquanto, em outro momento, mencionam 163 pacientes com aneurismas viscerais raros, o que prejudica a compreensão das informações e dos dados estatísticos apresentados.

Finalmente, congratulamos a revista e os estimados autores pela produção e publicação deste trabalho,

dada a sua relevância para a comunidade científica, considerando o reduzido número de pesquisas que abordam o tema.

REFERÊNCIAS

1. Tomé G, Freitas J. Síndrome de Brugada induzida: possíveis fontes de arritmogênese. Rev Port Cardiol. 2017;36(12):945-56. PMID:29233646.
2. Pereira AC, Franken RA, Sprovieri SRS, Golin V. Iatrogenia em cardiologia. Arq Bras Cardiol. 2000;75(1):75-8. <http://doi.org/10.1590/S0066-782X2000000700009>. PMID:10983023.
3. Nascimento CR, Mendes R, Oliveira JG, et al. Calcificações patológicas e os aneurismas da aorta abdominal: o que os exames de imagem nos dizem? Braz J Health Rev. 2024;7(1):6003-16. <http://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-484>.

Correspondência

Pedro Pereira Tenório
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Faculdade de Medicina
Avenida da Amizade, 1900 - General Dutra
CEP 48607-235 - Paulo Afonso (BA), Brasil
Tel.: (81) 98792-7851
E-mail: pedro.tenorio@univasf.edu.br

Informações sobre os autores

PPT - Pós-doutor em Patologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).
JGPB, LVMS, MCGP, LLB, BRRCC e LMRM - Discentes de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Paulo Afonso, BA, Brasil.

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Conflito de interesse: Os autores declararam não haver conflitos de interesse que precisam ser informados.

Submetido em: Fevereiro 23, 2025. Aceito em: Abril 24, 2025.



Copyright© 2025 Os autores. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

■ CARTA-RESPOSTA

Prezado Revisor,

Gostaríamos, primeiramente, de agradecer pelos comentários atentos e pelas considerações pertinentes ao nosso manuscrito “Prevalência de aneurismas viscerais raros em 92.833 angiotomografias (2005-2021)”, publicado no *Jornal Vascular Brasileiro*. Agradecemos, ainda, pela valorização do tema abordado e pelo reconhecimento da relevância deste estudo para a comunidade científica.

Com relação às observações apresentadas, seguem abaixo nossos esclarecimentos:

1. Sobre o objetivo do estudo:

Compreendemos a preocupação expressa quanto à possibilidade de indução à realização indiscriminada de angiotomografias. No entanto, como apresentado no artigo, o objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de aneurismas viscerais raros em uma coorte retrospectiva de exames realizados por diversas indicações clínicas, e não estimular a realização de exames sem indicação específica. Buscamos, por meio do levantamento desses dados, compreender a ocorrência desses aneurismas em uma amostra ampla e real da prática clínica, oferecendo subsídios para reflexões futuras sobre a magnitude do problema. Reconhecemos a importância de deixar esse ponto mais claro e, caso haja oportunidade de correção ou adendo, nos colocamos à disposição para reforçar no texto que, em momento algum, se propõe a recomendação de rastreamento indiscriminado, mas sim a análise de uma amostra já formada por exames indicados clinicamente.

2. Sobre a inconsistência na descrição do número de pacientes e aneurismas:

Agradecemos por ter chamado atenção para a inconsistência na descrição. Após revisão atenta, confirmamos que o número correto é 158 pacientes com aneurismas viscerais raros, totalizando 163 aneurismas. Houve, de fato, um erro de digitação na parte em que se referia a “163 pacientes”, quando o correto seria “163 aneurismas”. Caso possível, também nos colocamos à disposição para corrigir esse ponto no corpo do texto e/ou em nota de errata.

3. Sobre o impacto clínico dos achados e desfechos para o paciente:

O presente estudo teve como foco exclusivamente a avaliação epidemiológica da prevalência dos

aneurismas viscerais raros, com base em exames realizados por diferentes motivos, sem avançar para uma análise dos desfechos clínicos relacionados a essas descobertas. Concordamos com a relevância da questão levantada quanto ao impacto desses achados na conduta clínica, mas ressaltamos que esse aspecto está fora do escopo proposto para o presente trabalho. Reconhecemos, contudo, que essa é uma lacuna importante a ser abordada em estudos futuros, os quais possam correlacionar essas prevalências com desfechos clínicos diretos.

Mais uma vez, agradecemos pela leitura atenta e pelas valiosas contribuições que, sem dúvida, colaboram para o aprimoramento da discussão sobre esse tema ainda pouco explorado na literatura.

Sergio Quilici Belczak¹ 
 Nathalia Almeida Cardoso da Silva² 
 Matheus Toledo Nora¹ 
 Paula Ribeiro do Prado Chadud¹ 
 Luciana Helena Benetti¹ 
 Camila de Freitas Corrêa¹ 
 Adriano Tchibana³ 
 Ricardo Aun¹ 

¹ Instituto de Aprimoramento e Pesquisa em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular – IAPACE, São Paulo, SP, Brasil.

² Instituto Angiomar, São Luís, MA, Brasil.

³ Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Conflito de interesse: Os autores declararam não haver conflitos de interesse que precisam ser informados.

Submetido em: Março 17, 2025. Aceito em: Março 17, 2025

Correspondência

Sergio Quilici Belczak
 Av. Pacaembu, 1127 - Pacaembu
 CEP 01234-001 - São Paulo (SP), Brasil
 Tel.: (11) 98383-7803
 E-mail: belczak@gmail.com

Informações sobre os autores

SQB - Doutor em Cirurgia Vascular, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP); Pesquisador Associado, Instituto de Aprimoramento e Pesquisa em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular (IAPACE).

NACS - Mestre em Cirurgia Vascular, Hospital Israelita Albert Einstein; Cirurgiã Vascular, Instituto Angiomar.

MTN, PRPC, LHB e CFC - Cirurgiões Vasculares; Pesquisadores, Instituto de Aprimoramento e Pesquisa em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular (IAPACE).

AT - Doutor em Ciências da Saúde; Médico Radiologista, Hospital Israelita Albert Einstein.

RA - Professor Associado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP); Pesquisador Associado, Instituto de Aprimoramento e Pesquisa em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular (IAPACE).